

FEVEREIRO² DE 2008
PEQUENA ELEVAÇÃO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.853 mil pessoas, 50 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se, ao passar de 14,2%, em janeiro, para 14,5%, em fevereiro (Tabela 2). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto (9,6%) não variou e a de desemprego oculto aumentou de 4,6% para 4,9%

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/07-Fevereiro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/07	Jan/08	Fev/08	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07
População em Idade Ativa	31.626	32.214	32.247	33	621	0,1	2,0
População Economicamente Ativa	19.145	19.724	19.710	-14	565	-0,1	3,0
Ocupados	16.094	16.921	16.856	-65	762	-0,4	4,7
Desempregados	3.052	2.803	2.853	50	-199	1,8	-6,5
Em Desemprego Aberto	1.961	1.888	1.890	2	-71	0,1	-3,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	718	619	637	18	-81	2,9	-11,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	373	296	326	30	-47	10,1	-12,6

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** apresentou variação negativa (0,4%), em comportamento típico para o período. O número de postos de trabalho eliminados (65 mil) foi maior do que o de pessoas que saíram do mercado de trabalho (14 mil), ocasionando elevação do contingente de desempregados (50 mil pessoas). O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.856 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.710 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. O acréscimo da taxa de desemprego total expressou comportamentos diferenciados entre as regiões: crescimento em Salvador, Distrito Federal, Recife e Belo Horizonte e relativa estabilidade em Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Desemprego Total

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Feveireiro/07-Feveireiro/08

Regiões Metropolitanas	Fev/07	Jan/08	Fev/08	Em porcentagem Variação	
				Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07
Total	15,9	14,2	14,5	2,1	-8,8
Distrito Federal	17,9	16,9	17,6	4,1	-1,7
Belo Horizonte	12,9	11,0	11,4	3,6	-11,6
Porto Alegre	12,3	11,2	11,3	0,9	-8,1
Recife	20,4	18,2	18,9	3,8	-7,4
Salvador	22,3	19,8	20,9	5,6	-6,3
São Paulo	15,3	13,6	13,6	0,0	-11,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação reduziu-se em Recife (2,4%), Salvador (1,7%) e Belo Horizonte (1,0%) e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,3%), Distrito Federal (0,1%) e São Paulo (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional decresceu na **Construção Civil** (40 mil postos de trabalho eliminados, ou 4,1%) e no agregado **Outros** setores (36 mil, ou 2,5%) e permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (menos 11 mil vagas, ou 0,1%) e na **Indústria** (7 mil empregos a menos, ou 0,3%). O **Comércio** apresentou crescimento do nível ocupacional (29 mil, ou 1,0%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

Feveireiro/07-Feveireiro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/07	Jan/08	Fev/08	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07
Total	16.094	16.921	16.856	-65	762	-0,4	4,7
Indústria	2.533	2.640	2.633	-7	100	-0,3	3,9
Comércio	2.738	2.781	2.810	29	72	1,0	2,6
Serviços	8.583	9.061	9.050	-11	467	-0,1	5,4
Construção Civil (1)	819	976	936	-40	117	-4,1	14,3
Outros (2)	1.421	1.463	1.427	-36	6	-2,5	0,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, reduziram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (2,2%) e de empregados domésticos (1,3%). O assalariamento pouco variou (0,2%), resultado de pequenas oscilações nos setores público (0,7%) e privado (0,1%). Neste último, observou-se pequeno crescimento do emprego com carteira de trabalho assinada (0,6%) e redução dos sem carteira (1,8%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/07-Fevereiro/08

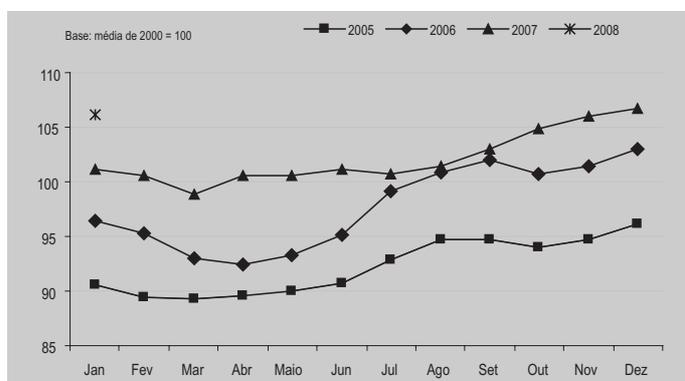
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/07	Jan/08	Fev/08	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07	Fev-08/ Jan-08	Fev-08/ Fev-07
Total	16.094	16.921	16.856	-65	762	-0,4	4,7
Total de Assalariados	10.567	11.102	11.120	18	553	0,2	5,2
Setor Privado	8.752	9.283	9.290	7	538	0,1	6,1
Com Carteira Assinada	6.915	7.349	7.391	42	476	0,6	6,9
Sem Carteira Assinada	1.837	1.933	1.899	-34	62	-1,8	3,4
Setor Público	1.813	1.818	1.830	12	17	0,7	0,9
Autônomos	3.018	3.229	3.157	-72	139	-2,2	4,6
Empregados Domésticos	1.274	1.328	1.311	-17	37	-1,3	2,9
Demais Posições (1)	1.235	1.262	1.268	6	33	0,5	2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em janeiro de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados pouco se alteraram (-0,4% e -0,6%, respectivamente). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.088 e R\$ 1.160.
8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em Salvador (1,8%, passando a valer R\$ 894) e no Distrito Federal (1,0%, R\$ 1.617), permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,1%, R\$ 1.033) e São Paulo (-0,3%, R\$ 1.143) e diminuiu em Porto Alegre (3,1%, R\$ 1.052) e Recife (0,6%, R\$ 666).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados variaram negativamente em 0,5% e 0,6%, respectivamente, em razão da pequena redução do rendimento médio, uma vez que o nível ocupacional permaneceu relativamente estável em ambos os grupos.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

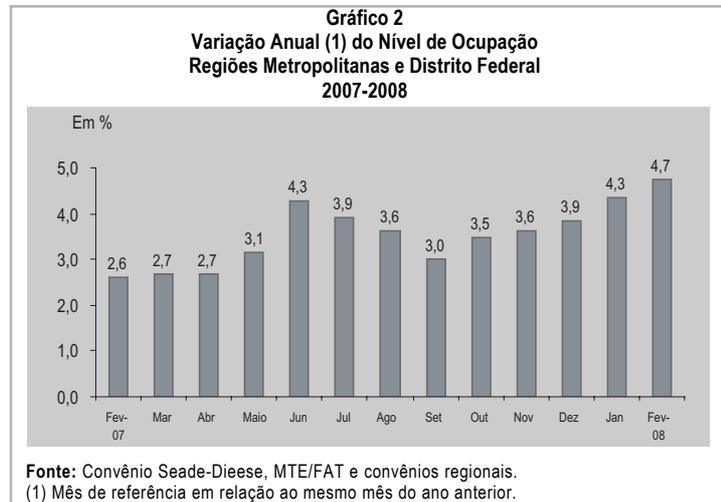
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO SE INTENSIFICA

10. Em relação a fevereiro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 4,7%, maior variação dos últimos 12 meses (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 762 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (565 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 199 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,5% para 61,1%, entre fevereiro de 2007 e 2008.

11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,3% no Distrito Federal; 6,4% em Porto Alegre; 5,8% em Salvador; 4,5% em Belo Horizonte; 4,2% em São Paulo; e 3,5% em Recife.

12. No mesmo período, o número de postos de trabalho aumentou em todos os setores de atividade analisados: 467 mil nos **Serviços** (5,4%), 117 mil na **Construção Civil** (14,3%), 100 mil na **Indústria** (3,9%) e 72 mil no **Comércio** (2,6%).



13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (538 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (476 mil) e, em menor medida, de trabalhadores sem registro em carteira (62 mil). No setor público foram criados 17 mil postos de trabalho. Ampliaram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (139 mil), empregados domésticos (37 mil) e daqueles agregados nas demais posições ocupacionais (33 mil).

14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,9% para 14,5%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 10,2% para 9,6%) e oculto (de 5,7% para 4,9%).

15. A taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas. As maiores reduções ocorreram em Belo Horizonte e São Paulo (Tabela 2).

16. Entre janeiro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas variou 0,5%. Entre as regiões, houve crescimento de: 10,2% no Distrito Federal; 5,8% em Salvador; 3,2% em Porto Alegre e; 0,7% em Belo Horizonte. Manteve-se praticamente estável em Recife (0,3%) e diminuiu em São Paulo (2,0%).

17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (4,9%) e assalariados (4,7%), basicamente pelo aumento do nível de ocupação.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.